

Medicina Veterinária

PANOSTEÍTE EM CANINO DA RAÇA PASTOR-BELGA- MALINOIS – RELATO DE CASO

Pedro Henrique Toledo Prado - Acadêmico do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV.
Contato: pedro.prado1@estudante.ufla.br

Ana Beatriz Barion Souza - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, DMV/UFLA. Contato: beatrizbarion10@hotmail.com

Walter Araújo Ferreira - Médico Veterinário, Centro Universitário de Lavras. Contato: walteraf@live.com

Antônio Gabriel de Souza Fraga Moraes - Acadêmico do 9º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: antonio.moraes@estudante.ufla.br

Isabela dos Santos Almeida - Acadêmica do 4º módulo de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: isabelasalmeida@outlook.com

Antônio Carlos Cunha Lacreta Júnior - Professor do Departamento de Medicina Veterinária, UFLA/DMV. Contato: lacreta@dmv.ufla.br – Orientador - Orientador(a)

Resumo

A panosteíte é caracterizada como uma enfermidade óssea inflamatória auto limitante de origem desconhecida, sendo observada principalmente em caninos jovens e de grande porte, com manifestação bem descrita nas raças pastores alemão, belga, suíço e belga-malinois. Seu sítio de maior prevalência é o canal medular dos ossos longos em animais jovens, sendo a claudicação associada à dor o maior indicativo desta enfermidade. O objetivo deste trabalho foi descrever o caso de um canino, fêmea, da raça Pastor-belga-malinois, de aproximadamente 2 anos de idade, com panosteíte. O animal passou por atendimento no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras (UFLA) com histórico de claudicação intermitente do membro torácico direito (MTD). Ao exame físico, o animal apresentava incômodo em região de palpação de rádio e ulna de membro torácico direito, mantendo o membro suspenso quando em estação. Para maior elucidação do caso, foi solicitado o exame radiográfico do membro, onde foi possível identificar alterações ósseas sugestivas de panosteíte, como ilhas circunscritas de aumento de radiopacidade medular em úmero e ulna. As articulações escapulo umeral e úmero rádio ulnar apresentavam-se radiograficamente preservadas. Foram prescritos analgésicos e anti-inflamatórios não esteroidais por cinco dias, restrição de espaço e repouso. Dessa forma, conclui-se que o exame radiográfico é utilizado para diagnóstico definitivo da enfermidade, e por ser acessível, indolor e facilmente realizado, tem alta empregabilidade na rotina clínica de pequenos animais. Por se tratar de uma enfermidade auto limitante, o prognóstico é favorável, sendo o tratamento terapêutico e a redução de atividades físicas medidas eficientes para a resolução do caso, porém com chances de recidivas.

Palavras-Chave: Distúrbios ósseos, radiografia, cães.

Link do pitch: https://www.youtube.com/watch?v=rnys_dHFQKw